
Empreendedorismo na Formação de Professores

Entrepreneurship in teacher training

Marcus Marcelo Silva Barros

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
marcus.barros@ifac.edu.br

.....

Amarildo Menezes Gonzaga

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
amarildo.gonzaga@yahoo.com.br

Resumo

Discute-se sobre Empreendedorismo e Educação, referenciando o professor que diariamente despende esforços para preparar os cidadãos a enfrentarem e responderem às demandas exigidas pelo mundo do trabalho. Procurou-se conhecer posicionamentos de docentes a respeito da importância do Empreendedorismo como estratégia para a formação de professores. Utilizou-se a pesquisa exploratória e a técnica de questionário, aplicado a docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), que atuam no Campus Rio Branco. Discorreu-se na primeira sessão sobre formação de professores, trazendo à tona os desdobramentos do tema. Na segunda sessão, tratou-se sobre o Empreendedorismo e sua aplicabilidade no contexto educacional, sobretudo, na formação de professores. Concluiu-se que é extremamente importante lançar mão do Empreendedorismo como estratégia para o enfrentamento das mudanças que ocorrem no cenário educacional, uma vez que o processo educacional pode ajudar a despertar e a desenvolver esse perfil empreendedor nas pessoas.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação. Formação de professores.

Abstract

It discusses Entrepreneurship and Education, referencing the teacher who daily expends efforts to prepare citizens to meet and respond to the demands demanded by the world of work. It was sought to know the positions of teachers regarding the importance of Entrepreneurship as a strategy for teacher training. We used the exploratory research and the questionnaire technique, applied to teachers of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Acre - IFAC, who work in the Rio Branco Campus. The first session on teacher education was discussed, bringing the unfolding of the theme to the fore. The second session dealt with Entrepreneurship and its applicability in the educational context, above all, in the training of teachers. It was concluded that it is extremely important to use Entrepreneurship as a strategy to cope with the changes that occur in the educational

scenario, since the educational process can help awaken and develop this entrepreneurial profile in people.

Key words: Entrepreneurship. Educationrship. Teacher training.

Introdução

Contribuir com estratégias capazes de ajudarem na (re) inserção dos alunos em uma sociedade globalizada, onde se propõe uma reconfiguração de modelos, métodos e processos do ambiente educativo, tornou-se um dos maiores desafios para a escola e para os professores. Urge repensar a escola como um dos espaços de acesso à formação de um novo homem, cujas possibilidades formativas sejam propiciadoras de exercícios que foquem no aprender a aprender, promovendo condições de transformação, e não somente de reprodução.

Mas o evento descrito no parágrafo acima só se tornará possível se for dado um tratamento diferenciado e de valorização para a autonomia e para alternativas diferenciadas de sobrevivência, focando-se em uma formação estruturada no desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores. Por isso faz-se necessário que, no processo de formação docente, o professor assuma uma atitude, a partir de outro tipo de formação, que deve ser crítica, reflexiva e orientada pela responsabilidade social, tornando necessário que adote uma postura comprometida, dinâmica, responsável, independente, participativa e empreendedora.

A necessidade emergente de se relacionar o Empreendedorismo à Educação fez com que o primeiro deixasse de ser apenas um instrumento de desenvolvimento econômico, assumindo um importante papel no desenvolvimento social. Esse movimento fez com que novas formas de perceber o mundo despertassem e contribuíssem para a formação de pessoas criativas, empreendedoras e comprometidas com o desenvolvimento social e coletivo. Em decorrência disso, houve a necessidade de se pensar no Empreendedorismo como uma possível estratégia para formação de professores, como um grande desafio para todos os profissionais da educação, e também como uma busca a mais na consolidação do complexo universo pedagógico.

O propósito desse estudo, portanto, incide em proporcionar reflexões sobre Empreendedorismo e Educação. A referência que utilizamos foi o professor como profissional que diariamente despende esforços para preparar os cidadãos a enfrentarem e responderem às demandas que o mundo do trabalho exige. Durante a realização da pesquisa, procuramos conhecer posicionamentos de docentes a respeito da importância do Empreendedorismo como estratégia para a formação de professores. Inclusive utilizamos a pesquisa exploratória e a técnica de questionário, aplicado a docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), que atuam no Campus Rio Branco.

Formação de Professores

Para efeito de fundamentação teórica, foi feita uma reflexão sobre o tema formação

de professores, que tem sido objeto de várias pesquisas e discussões, considerando sua importância e complexidade, que apontam novos rumos para a formação docente, discutindo sobre a identidade profissional do professor e pela busca em “ressignificar os processos formativos a partir da reconsideração dos saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica docente escolar como objeto de análise” (PIMENTA, 2012, p.17).

Ainda a esse respeito, Nóvoa (2011, p. 534) nos apresenta uma panorâmica das últimas décadas, sobre formação de professores e trabalho docente, ao comentar que

Assistimos, nos últimos anos, a um regresso dos professores à ribalta educativa, depois de quase quarenta anos de relativa invisibilidade. A sua importância nunca esteve em causa, mas os olhares viraram-se para outros problemas. Nos anos 70, foi o tempo da racionalização do ensino, da pedagogia por objetivos, do esforço para prever, planificar, controlar. Depois, nos anos 80, vieram as grandes reformas educativas, centradas na estrutura dos sistemas escolares e, muito particularmente, na engenharia do currículo. Nos anos 90, dedicou-se uma atenção especial às organizações escolares, ao seu funcionamento, administração e gestão. Recentemente, as tecnologias digitais, nas suas diversas formas, têm merecido a atenção de todos. Agora, parece voltar o reconhecimento unânime de que, apesar da importância de todas estas dimensões, o papel do professor é fundamental.

Toda essa condição leva-nos a refletir sobre os desdobramentos do tema formação de professores, sobretudo em relação às necessidades exigidas pelo mundo do trabalho. O profissional docente é chamado a definir e repensar sua prática em relação aos saberes que possui e transmite. Tal afirmação é corroborada por Tardif (2014, p. 10-11) quando apresenta que

[...] a questão do saber dos professores não pode ser separada das outras dimensões do ensino, nem do estudo do trabalho realizado diariamente pelos professores de profissão [...] não creio que se possa falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho: o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer [...] o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a identidade deles, com sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares, etc.

De acordo com Pimenta (2011), manifesta-se uma preocupação, a partir dos anos de 1990, para a criação de teorias voltadas à atividade docente, que tenham condições de gerar transformações consistentes no âmbito do ensino, indicando uma intensa tendência em resignificá-las, demandadas pelas novas necessidades e inovações contemporâneas, pelas inovações pedagógicas e formação de professores.

Algumas medidas são elencadas por Nóvoa (2011, p. 534) no campo da formação de professores necessárias para assegurar a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional dos professores, a saber:

Articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas; valorização do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação; importância das culturas colaborativas, do trabalho em equipe, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores etc.

Ainda sobre a formação de professores, devemos considerar a advertência de Imbernón (2006) sobre a formação como elemento essencial, mas não único, do desenvolvimento profissional do professor. Relacionar o desenvolvimento profissional e formação permanente assume um caráter restritivo, uma vez que significaria que a formação é o único meio que o professor dispõe para se desenvolver profissionalmente. A profissão docente se desenvolve por diversos fatores: o salário, clima organizacional, as estruturas hierárquicas, a carreira docente, etc., fatores que permitem ou impedem o desenvolvimento de uma carreira docente.

Na intenção de clarificar a distinção entre formação e desenvolvimento profissional, Imbernón (2011, p. 70) nos apresenta que

[...] a formação é um elemento importante de desenvolvimento profissional, mas não o único e talvez, não o decisivo [...]. Portanto, o desenvolvimento profissional necessita de novos sistemas de trabalho e novas aprendizagens vinculadas ao exercício da profissão e também a aqueles aspectos laborais associados às instituições educativas como organizações onde trabalha uma coletividade de pessoas. A formação se legitimará então, quando contribuir para esse desenvolvimento profissional dos professores no âmbito laboral, não quanto tente ocultar uma profissão castigada.

A formação inicial deve fornecer as bases para a construção do conhecimento pedagógico especializado, possibilitando ao professor aprender os fundamentos de uma profissão, tendo consciência plena por que se realizam algumas ações, rompendo alguns paradigmas de tradições e costumes, desenvolvendo e colocando em prática uma consciência crítica para a geração de novas alternativas que proporcionem uma melhoria da profissão. A formação permanente, supostamente, perpassa pelas capacidades, habilidades e atitudes de cada professor e da equipe, devendo ser questionadas permanentemente, propondo que tal formação suscite ao professor o conhecimento, habilidades e atitudes, criando profissionais reflexivos e/ou investigadores, aprendendo a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social, de forma comunitária e coletiva (IMBERNÓN, 2006).

Convém ressaltar que a formação inicial e continuada dos professores precisa de novas discussões e reflexões, bem como o modelo educacional e a gestão e organização das instituições. Primeiramente, faz-se necessário, uma mudança na postura dos atuais formadores de professores e dos gestores do campo educacional, de modo que o professor desenvolva habilidades reflexivas (HENGEMÜHLE, 2014).

A carência de pessoal docente qualificado apresenta-se como um grande obstáculo para a expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no país. Reorganizar as Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica compreende uma das várias medidas divulgadas que direcionam a expansão quantitativa desta modalidade no país. Porém, em um caráter mais abrangente, conforme Machado (2008, p. 14),

[...] ampliou-se o entendimento de que essa modalidade educacional contempla processos educativos e investigativos de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas de fundamental importância para o desenvolvimento nacional e o atendimento de demandas sociais e regionais, o que requer o provimento de quadros de formadores com padrões de qualificação adequados à atual complexidade do mundo do trabalho.

Contrapondo a uma formação que se ajuste à visão do mercado, faz-se necessário

que a formação docente esteja comprometida com a emancipação do homem, cidadão e trabalhador, tornando a escola um ambiente inovador e atraente para o aluno, estimulando-o a aprender e construir conhecimento (VEIGA; SILVA, 2012).

A instituição que educa deve deixar de ser “um lugar” exclusivo em que se aprende apenas o básico, para ensinar o mundo e todas as suas manifestações. Não basta apenas saber manipular os meios técnicos, é preciso torná-los objetos de estudo, onde se percebe a importância da construção do conhecimento de forma a aplicar o aprendizado às situações vivenciadas e que a busca pelo desenvolvimento do indivíduo seja uma prática contínua e estimulante (BELLONI, 2002, apud PEÑA; ALVES; PEPPE, 2003).

Segundo Ghedin (2009), a formação do novo profissional docente está alicerçada em cinco princípios básicos:

- a) refere-se à dimensão ética, onde o professor reconhece no outro um conjunto de valores;
- b) compromisso político do educador, oferecendo aos alunos possibilidade de uma leitura crítica do mundo;
- c) dimensão epistemológica, que significa dominar os conceitos da área do saber, garantindo uma sólida formação teórica;
- d) refere-se às técnicas, do domínio de métodos e de procedimentos de ensino e aprendizagem, capaz de desenvolver um conjunto de habilidades didáticas;
- e) o último princípio básico abordado pelo autor é o da dimensão estética, garantindo uma atenção especial às manifestações do caráter de emoção e afetividade da educação.

Esse novo momento exige um profissional da educação diferenciado, renovado, redefinido, pronto a assumir novas competências profissionais e conscientes da necessidade de uma nova formação inicial e continuada, preparados na mudança e, sobretudo para a mudança, por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas, proporcionando a autonomia profissional, compartilhando o conhecimento com o contexto. A instituição educativa precisa combinar diferentes estratégias de formação, percebendo esse novo papel do professor que precisa do envolvimento e comprometimento concreto dos docentes (IMBERNÓN, 2006).

Um dos grandes obstáculos encontrados para a formação de professores é a resistência por parte de alguns profissionais, indicando o abandono progressivo. As instituições educativas acabam impondo modelos mais intervencionistas e formalizados, dificultando a autonomia e a democracia, sendo necessária a redefinição coletiva da profissão, de suas funções e de sua formação. Não basta apenas afirmar que os professores devem ser reflexivos e buscar autonomia, é preciso conquistá-los, propondo modelos de formação relacionados às políticas educativas e às tendências e propostas de inovação (IMBERNÓN, 2006).

Na busca pela formação de cidadãos atuantes em todas as esferas da vida social contemporânea, são exigidas pelo mundo do trabalho, algumas características, a saber:

[...] desenvolvimento de pensamento autônomo, crítico e criativo, formação de qualidades morais, atitudes, convicções – às exigências postas pela sociedade comunicacional, informática e globalizada: maior competência reflexiva, interação crítica com as mídias e multimídias, conjugação da escola

com outros universos culturais, conhecimento e uso da informática, formação continuada (aprender a aprender), capacidade de diálogo e comunicação com os outros, reconhecimento das diferenças [...] (LIBÂNEO, 2011, p.10).

Corroborando com essas reflexões e sobre a necessidade de discutir o tema: Formação de Professores, Kronbauer e Simionato (2008, p. 6) ressaltam que

De um tempo de certezas, passamos à constância da incerteza, e é neste tempo e espaço que se situa o professor. Diante dessas problemáticas, a formação dos professores tem sido revista, discutida, analisada, tencionada pelos pesquisadores da área. As pesquisas sobre formação de professores têm se caracterizado como um campo consistente de investigações na área educacional.

Um dos grandes desafios, quando se trata da educação, é encontrar meios para melhorar a qualidade de serviços educacionais. Nesse contexto, Libâneo (2011) apresenta um conjunto de objetivos para uma educação básica de qualidade. Para visualização desses objetivos, elaboramos a seguinte figura:



Figura 1: Objetivos para uma educação de qualidade
Fonte: Libâneo (2011).

Quando falamos em qualidade de ensino, entendemos que buscar conceituar esse termo, torna-se um processo repleto de complexidade e ambiguidade, muito provavelmente, pelo seu caráter subjetivo. Porém, Imbernón (2011, p. 10-11) nos apresenta sua concepção, referente à qualidade do ensino, a saber:

Para mim, a qualidade no campo educativo se analisa desde a consciência do aluno, de como percebe a qualidade, mas diferentemente de posturas conservadoras que introduzem indicadores de rendimento ou protocolos de diagnóstico fechados para comprovar a qualidade de um processo, vejo a qualidade como uma tendência, como uma trajetória, como um processo de construção contínuo. [...] A qualidade não está unicamente no conteúdo senão na interatividade do processo, a dinâmica do grupo, o uso das atividades, o estilo do professor/a, o material que se utiliza.

Da mesma forma que a sociedade tem se tornado mais complexa nos últimos tempos, a profissão docente tem assumido uma difícil tarefa, que é acompanhar as mudanças impostas pelo mundo contemporâneo. O século XXI exige do professor uma nova maneira de trabalhar, na busca em transmitir aos alunos “valores e formas de

comportamento democrático, igualitário, respeitoso da diversidade cultural e social, do meio ambiente, etc.” (IMBERNÓN, 2011, p. 26).

A partir dessa concepção adversa e desafiadora, faz-se necessário a reconstrução e reformulação do processo pedagógico, readequando as escolas e seus profissionais para proporcionarem aos alunos o desenvolvimento de competências que o atual mundo do trabalho exige, tais como capacidade de trabalhar em equipe, atitudes proativas, liderança, comprometimento, autonomia, etc., preparando esse sujeito para enfrentar a nova realidade que se apresenta (KRONBAUER; SIMIONATO, 2008).

No quadro a seguir, são elencadas por Libâneo (2011), novas atitudes que os professores necessitam para um enfrentamento da realidade do mundo contemporâneo:

Assumir o ensino como mediação: aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor.
Modificar a ideia de uma escola e de uma prática pluridisciplinares para uma escola e uma prática interdisciplinares.
Conhecer estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender.
Persistir no empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos.
Assumir o trabalho de sala de aula como um processo comunicacional e desenvolver capacidade comunicativa.
Reconhecer o impacto das TIC's na sala de aula
Atender à diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula.
Investir na atualização científica, técnica e cultural, como ingredientes do processo de formação continuada.
Integrar no exercício da docência a dimensão afetiva.
Desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida.

Quadro 1: Novas atitudes docentes
Fonte: Libâneo (2011).

Nesse contexto, a escola precisa abandonar a postura de ser meramente uma instituição transmissora de informação fragmentada e transformar-se em um lugar que proporcione o senso e análise crítica dos alunos, produzindo e gerando conhecimento, atribuindo verdadeiro significado à informação.

Empreendedorismo no contexto educacional

Um dos grandes desafios do século XXI é tornar o ser humano capaz de lançar mão de sua criatividade para a geração de inovação e conseqüentemente provocar mudanças no cenário em que está inserido, tornando necessário que adote uma postura comprometida, dinâmica, responsável, independente, participativa e empreendedora.

Ainda é percebida a falta de relação e coadunação entre empreendedorismo e educação, porém, está cada vez mais evidente que o empreendedorismo não é apenas uma estratégia de desenvolvimento econômico, mas, sobretudo, de desenvolvimento social, com o objetivo de transformar pessoas, oportunizando novas formas de perceber o mundo, capacidade de inovar, perseverar e de conviver harmoniosamente com a sociedade (MARTINS, 2010).

O empreendedorismo não é um fenômeno que se apresenta como recente, porém, a utilização frequente do termo, a partir do final do século XX, exigiu-se e exige-se, até os dias de hoje, a necessidade de estudos com caráter de maior aprofundamento, na busca em clarificar seu conceito, sua utilização e sua aplicabilidade.

No Brasil, o movimento do Empreendedorismo começou a ganhar força na década de 1990, a partir da criação de organizações como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX). Anterior a isso, pouco se falava em empreendedorismo, muito provavelmente pela situação desfavorável que a política e a economia atravessavam no país.

São muitas definições para o termo empreendedor, muito provavelmente pelas contribuições de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. A seguir, Dolabela (2008), nos apresenta como os estudiosos, precursores e contemporâneos, definem o empreendedorismo e o empreendedor.

Os Precursores	Os Contemporâneos
Cantillon (1680-1734): Pessoas que compravam matéria-prima, processavam-na e depois a comercializavam, estando subjacentes as noções de oportunidade e assumir riscos.	Fortin: “O empreendedor é uma pessoa capaz de transformar um sonho, um problema ou uma oportunidade de negócios em uma empresa viável”.
J. B. Say (1767-1832): Considerado por Filion o pai do empreendedorismo, acrescentou ainda a ideia de alguém que inova e é agente de mudanças. “O empreendedor movimenta recursos econômicos de um setor de menos produtividade para um outro de maior produtividade e melhor rendimento.”	Harvard University: “Nós definimos empreendedorismo como a exploração da oportunidade independentemente dos recursos que se tem à mão”.
Joseph Alois Schumpeter (1883-1950): Associou ao termo a ideia de inovação e deu projeção ao tema, apontando o empreendedor como elemento que catalisa o desenvolvimento econômico devido ao aproveitamento de oportunidades em negócio. Empreendedor é alguém que faz novas combinações de elementos, criando novos tipos de organização e sobrepondo-se aos antigos métodos e menos eficientes.	Timmons: “O empreendedor é alguém capaz de identificar, agarrar e aproveitar uma oportunidade, buscando e gerenciando recursos para transformar a oportunidade em negócio de sucesso”. Empreendedorismo envolve a definição, criação e distribuição de valor e benefícios para indivíduos, grupos, organizações e para a sociedade.

Quadro 2: Definições de Empreendedorismo e Empreendedor (precursores e contemporâneos).
Fonte: Dolabela (2008).

O termo Empreendedorismo, cada vez mais, é visto como estratégia de desenvolvimento social e de crescimento econômico, e tem sido alvo, inclusive, das políticas públicas. Nesse sentido o termo empreendedorismo recebe verdadeiro destaque e importância, quando comentado pelo autor que,

O empreendedorismo tem sido o centro das políticas públicas na maioria dos países. O crescimento do empreendedorismo no mundo se acelerou na década de 1990 e aumentou em proporção nos anos 2000, o que pode ser observado nas ações desenvolvidas relacionadas ao tema. Alguns exemplos são: programas de incubação de empresas; desenvolvimento de currículos integrados que estimulem o empreendedorismo em todos os níveis; [...] desenvolvimento de instrumentos para fortalecer o reconhecimento da propriedade intelectual, entre outros (DORNELAS, 2012, p. 10).

A respeito da definição do termo empreendedorismo, Fillion (1999) apresenta duas correntes: a corrente dos economistas que associa o conceito à inovação, enquanto a corrente comportamentalista destaca o aspecto criativo e intuitivo do sujeito empreendedor. Para Fillion (1999, p. 19) a definição completa de empreendedor é:

O empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócio. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação continuará a desempenhar um papel empreendedor.

Nessa pesquisa, adotaremos um conjunto de dez (10) características empreendedoras, desenvolvidas por Cooley apud Martins (2016) e apresentadas no seminário para fundadores de empresas do Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento de capacitação de empreendedores, como o Programa para empresários e futuros empreendedores (EMPRETEC), empregadas como base pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), sendo uma das instituições de maior referência em empreendedorismo no país.

Busca de Oportunidades e Iniciativa
Persistência
Correr Riscos Calculados
Exigência de Qualidade e Eficiência
Comprometimento
Busca de Informações
Estabelecimento de Metas
Planejamento e Monitoramento Sistemáticos
Persuasão e Rede de Contatos
Independência e Autoconfiança

Quadro 3: Características Empreendedoras.
Fonte: SEBRAE (2014).

O Quadro 3, apresenta as dez (10) características representativas do perfil empreendedor, necessárias ao indivíduo e que o mesmo seja capaz de: desenvolver a capacidade de se antecipar aos fatos e de criar oportunidades de negócios com novos produtos e serviços; desenvolver a habilidade de enfrentar obstáculos para alcançar o sucesso; envolver a disposição de assumir desafios e responder por eles; relacionar-se com a disposição e a inclinação para fazer sempre mais e melhor; estabelecer sacrifício pessoal, colaboração com os funcionários e esmero com os clientes, estabelecer atualização constante de dados e informações sobre clientes, fornecedores, concorrentes e sobre o próprio negócio; saber estabelecer objetivos que sejam claros para a empresa, tanto em longo como em curto prazo; desenvolver a organização de tarefas de maneira objetiva, com prazos definidos, a fim de que possam ter os resultados medidos e avaliados; englobar o uso de estratégia para influenciar e persuadir pessoas e se relacionar com pessoas-chave que possam ajudar a atingir os objetivos do seu negócio; desenvolver a autonomia para agir e manter sempre a confiança no sucesso (SEBRAE, 2014).

Nossa condição humana nos qualifica como seres inacabados, com capacidade criativa e, sobretudo, de buscar algo novo. Como se observa ao longo da história, são elementos como a inquietude, a curiosidade, a insatisfação que despertam o interesse

e estimula o homem às novas conquistas durante sua trajetória pessoal e profissional, condição básica para a construção de um novo perfil profissional.

O mundo contemporâneo exige, de forma cada vez mais vertiginosa, uma nova postura, nova capacidade de pensar e agir do ser humano. São apresentadas, a seguir, algumas características necessárias para o enfrentamento dessa nova realidade:

[...] homem que respeite a vida sistematicamente. Precisamos de pessoas capazes de estabelecer relações de respeito com os outros e com o meio, de visão integrada, que sejam criativas e competentes em apresentar soluções para problemas sempre novos e complexos, respeitando a harmonia da vida. [...] pessoas com novas competências e visão empreendedora (HENGEMÜHLE, 2014, p. 22).

Ainda sobre a importância do papel dos empreendedores nos tempos atuais, ressaltamos uma contribuição de Rizzato (2014, p.8) que aponta que

Os empreendedores têm provocado uma revolução nas relações comerciais mundiais e a compreensão e disseminação das variáveis que promovem tais características de comportamento torna-se condição *sine qua non* para a promoção e sustentação das economias regionais e global.

Empreender no campo educacional não se trata simplesmente de rascunhar uma ideia e executá-la, através de um planejamento sistematizado, o que é habitual do empreendedorismo tradicional. A iniciativa empreendedora na educação vai mais além, pois busca refletir, idealizar, planejar e executar, etapas indispensáveis para o sucesso e êxito no âmbito educacional (GUIMARÃES; LIMA, 2016).

Formar pessoas empreendedoras exige, também, uma nova postura pedagógica e mudança didática, repensar os sistemas educacionais que, de forma geral, ainda se restringe em passar as informações aos alunos em caráter fragmentado, repetitivo e pouco significativo. Cabe repensar tal prática, se quisermos atender às aspirações de nossos estudantes e contribuir com que se tornem cidadãos com visão empreendedora (HENGEMÜHLE, 2014).

Quando se analisa o empreendedorismo de um ponto de vista mais abrangente, levando em consideração os aspectos-chave relacionados ao tema, percebe-se que é possível trazer esse conceito para dentro do contexto escolar e, ainda, fazer com que essas instituições de ensino tenham um diferencial com isso.

Sob esta perspectiva, não é difícil concluir que é possível empreender em um ambiente acadêmico, mesmo que imaginemos a complexidade que permeia o campo educacional, porém, torna a missão do professor mais desafiadora, a desenvolver estratégias que estimulem o aluno a pensar, agir e decidir (GUIMARÃES; LIMA, 2016).

Metodologia

Quanto à proposta metodológica, para nortear nossa investigação, adotamos a pesquisa exploratória, utilizando como instrumento, para o levantamento de dados, questionário. Como sujeitos desse estudo, foram pesquisados docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), que atuam no Campus Rio Branco, buscando, assim, conhecer posicionamentos destes, a respeito da

importância do Empreendedorismo nos processos formativos de professores.

Para a realização do questionário, utilizamos a ferramenta Google Forms, que possibilitou o levantamento de dados e opiniões dos sujeitos da pesquisa, onde compreendeu uma amostra de 38 professores, de uma população de 112, lotados no Campus Rio Branco, implementada através de um formulário eletrônico construído, disponibilizado e enviado aos endereços eletrônicos de cada participante, que quando preenchidos, tornaram-se disponíveis automaticamente na página do Google Forms do pesquisador, oportunizando, ainda, lançar mão de ferramentas estatísticas que possibilitaram a análise dos dados coletados, cujos resultados serão apresentados a seguir.

Resultados

Do total da amostra pesquisada, 19 sujeitos de pesquisa (50%) exercem a profissão de docente há mais de 10 anos, seguido de 11 professores (29%) que atuam na docência entre um período de 6 a 10 anos, e apenas 7 pesquisados (21%) iniciaram a carreira de magistério entre 1 a 5 anos.

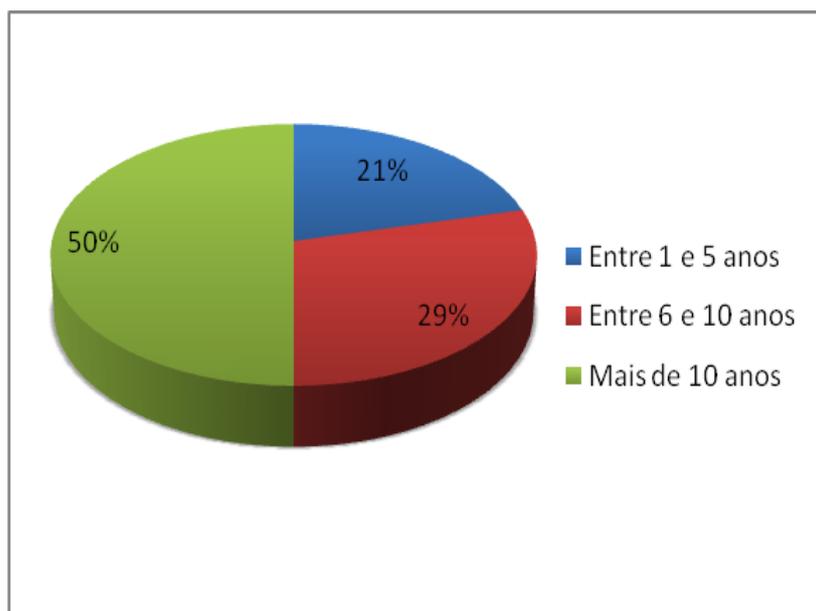


Gráfico 1: Tempo de docência
Fonte: Próprios autores (2017).

Quanto à formação inicial dos professores pesquisados, os dados apresentam que dos 38 dos participantes da pesquisa, 19 sujeitos (50%) tem como o bacharelado como formação inicial, e quase na mesma proporção, 47%, são licenciados, e apenas 1 docente (3%), possui o nível superior em tecnologia.

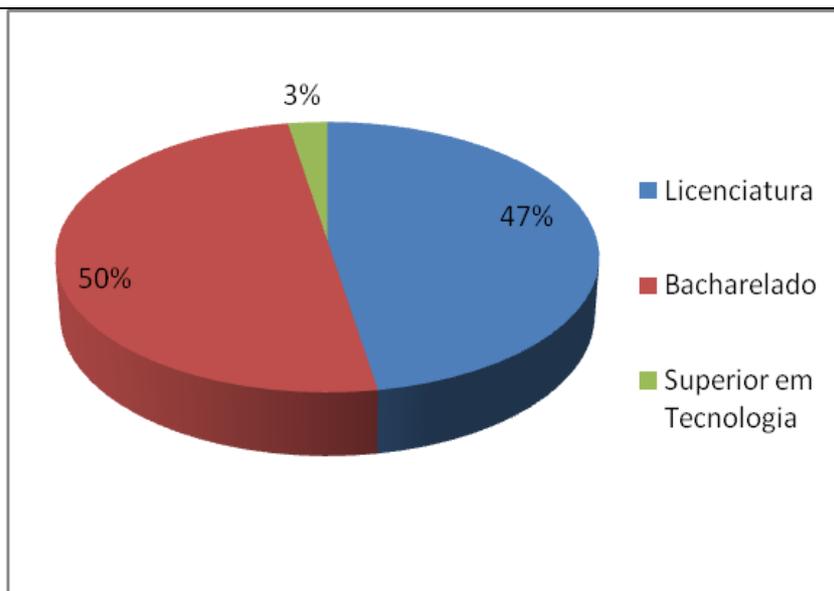


Gráfico 2: Formação inicial
Fonte: Próprios autores (2017).

Pode-se observar, através dos resultados, que mais da metade 20 docentes (52%) dos docentes entrevistados, possuem o título de Mestre, seguido de 17 entrevistados (45%) são especialistas, 3% não possuem pós-graduação, e dos 38 pesquisados, nenhum possuía a titulação de Doutor.

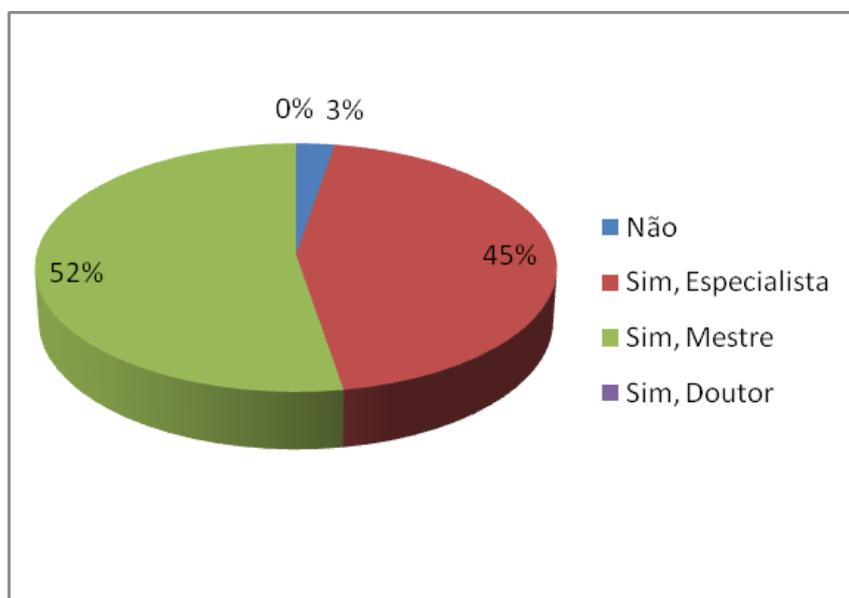


Gráfico 3: Pós-Graduação
Fonte: Próprios autores (2017).

Quando questionados sobre suas concepções acerca de se perceberem como pessoa e/ou profissional empreendedor, observou-se que a metade (19 professores) dos pesquisados, acreditam possuir um perfil empreendedor, 11 sujeitos (29%) acreditam que talvez sejam pessoas ou profissionais empreendedoras, e 8 docentes (21%), não se consideram empreendedores.

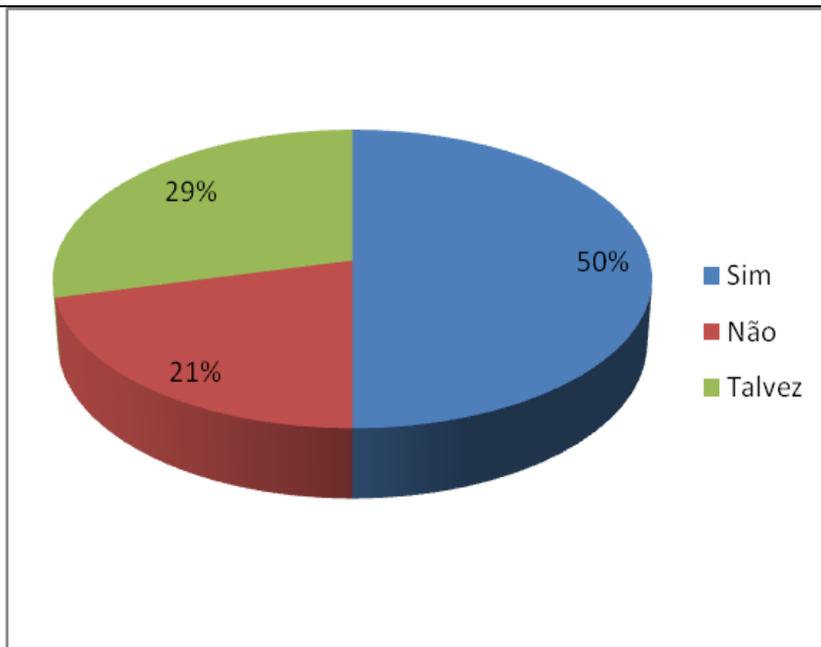


Gráfico 4: Perfil empreendedor
 Fonte: Próprios autores (2017).

Das dez Características do Comportamento Empreendedor (CCE's) disponibilizadas para essa questão, os professores pesquisados elencaram as características mais comuns que identificam um empreendedor: 17 docentes (44,7%) acreditam que a Busca de Oportunidade e Iniciativa, representa a característica mais evidente em um empreendedor, seguida de Planejamento e Monitoramento Sistemático (15,8% - 6 professores), e o Comprometimento (13,2% - 5 docentes), como a terceira característica mais percebida pelos pesquisados.

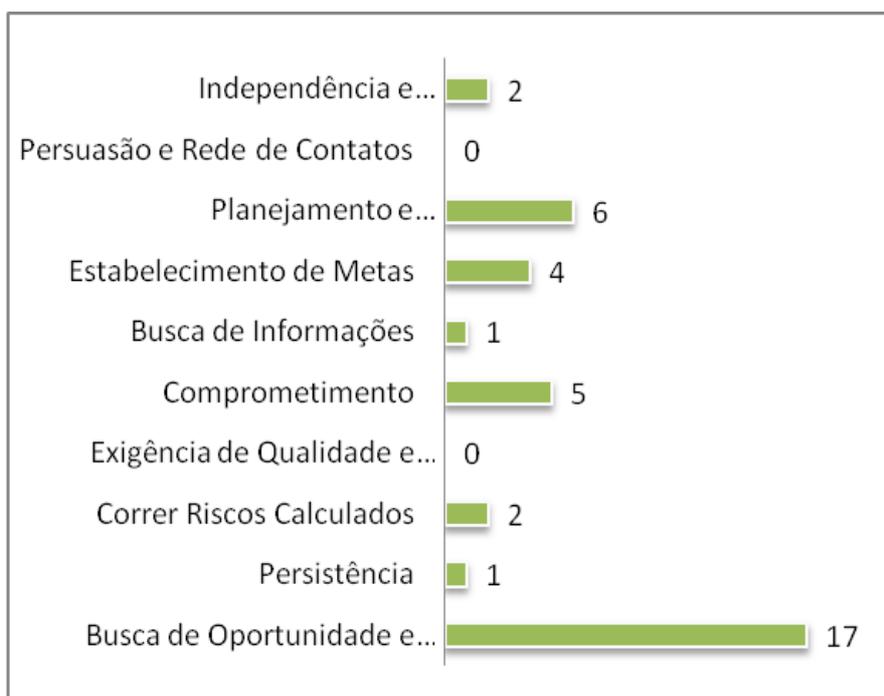


Gráfico 5: Características comuns no empreendedor
 Fonte: Próprios autores (2017).

No Gráfico 6, que questiona a percepção dos entrevistados sobre a possibilidade de relacionar Empreendedorismo e Educação, quase na sua totalidade, 33 docentes (87%), afirmam que veem como possível coadunar essas duas temáticas, e apenas 5 professores, acreditam que talvez exista possibilidade de relação.

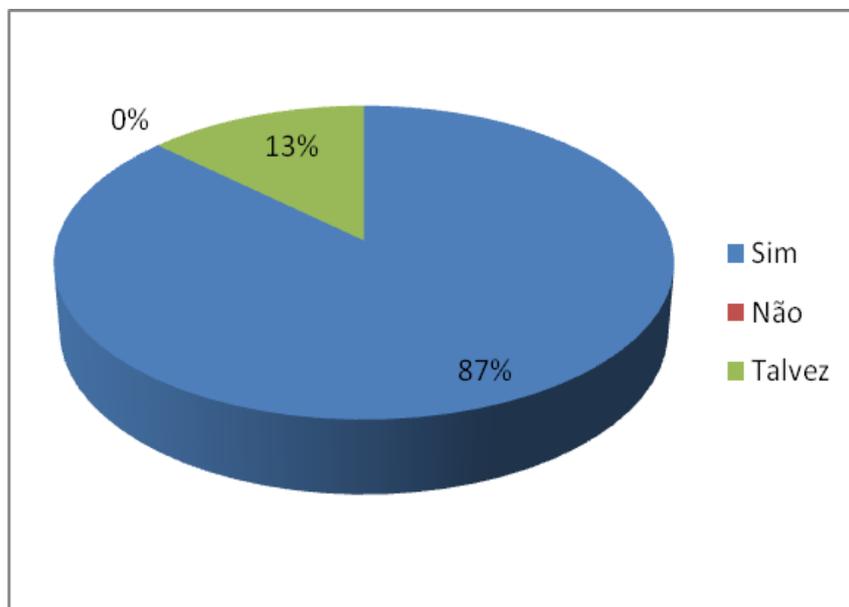


Gráfico 6: Relação empreendedorismo e educação
Fonte: Próprios autores (2017).

Considerando o questionamento sobre o grau de importância que o empreendedorismo imprime no cenário educacional atual e na formação de professores, observa-se que 16 docentes (42%) e 14 (37%) consideram extremamente importante ou muito importante, respectivamente, lançar mão do empreendedorismo como estratégia para o enfrentamento das mudanças que ocorrem no cenário educacional. E apenas 2 professores (5%) acreditam ser pouco importante tal utilização.

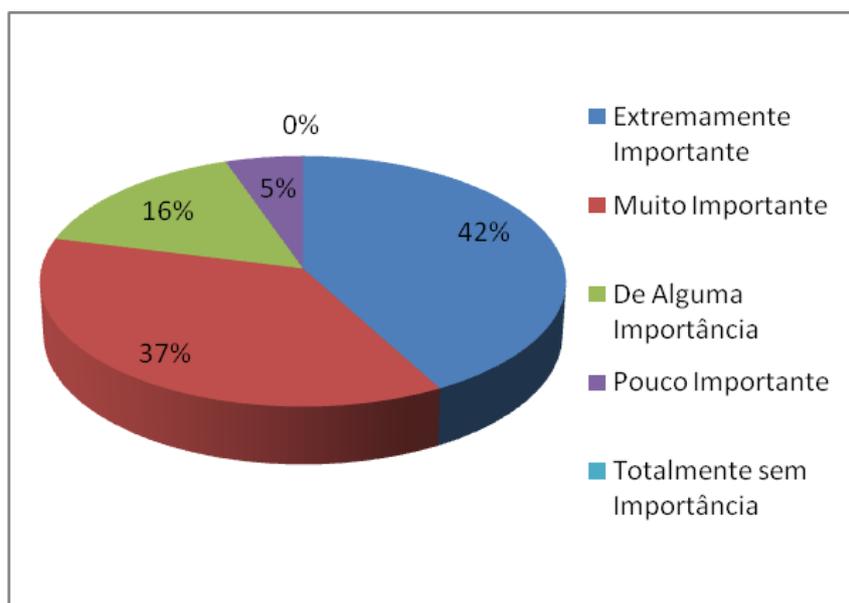


Gráfico 7: Empreendedorismo na formação de professores

Constata-se pelo Gráfico 8 que 35 do grupo questionado (92%) demonstram que são totalmente ou moderadamente favorável à utilização do Empreendedorismo como elemento norteador em uma proposta formativa de professores, e apenas 3 pesquisados (8%) são indiferentes ao tema abordado.

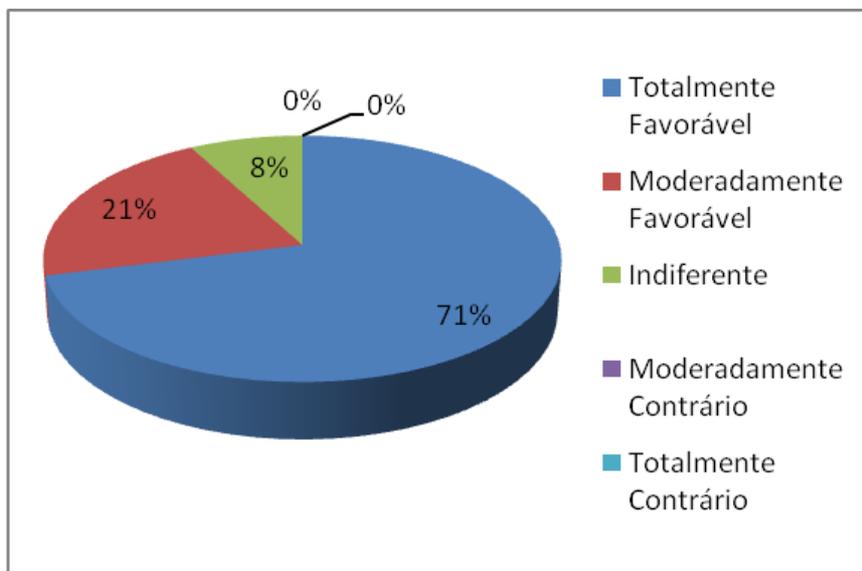


Gráfico 8: Empreendedorismo como proposta formativa
Fonte: Próprios autores (2017).

Os resultados dessa pesquisa emergiram das relações estabelecidas no contexto da investigação, manifestando-se como os professores pesquisados percebem o Empreendedorismo como ferramenta para uma estratégia educacional, a partir de uma postura docente empreendedora no contexto de sala de aula, a fim de promover e fomentar um ambiente mais empreendedor na instituição.

Considerações

Neste artigo, discutimos sobre o tema empreendedorismo como uma possível estratégia para formação de professores, onde através da pesquisa realizada, possibilitou conhecer posicionamentos de docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), que atuam no Campus Rio Branco.

Ao tratar sobre a formação de professores, evidencia-se a necessidade de uma nova postura do professor em sala de aula volta a se justificar pela exigência que o mundo contemporâneo imprime na formação de professores, pela busca de uma nova ação pedagógica, e, sobretudo, no tratamento significativo e problematizado dos conteúdos, através da capacidade de analisar, comparar, argumentar, refletir, compreender e reconstruir nossos contextos (HENGEMUHLE, 2014).

A investida em coadunar empreendedorismo e educação, apresenta a figura de um professor empreendedor, que vai muito além de uma aula diferenciada e inovadora, mas, sobretudo, pela abordagem do tema com os educandos, tornando-os verdadeiros protagonistas e transformadores do contexto social, acarretando, a nós,

educadores, cuidarmos dos recursos humanos que garantirão o desenvolvimento do nosso país, mesmo que em longo prazo, dessa forma, educar se configura como um ato ético e sustentável (CACHOEIRA; MEDEIROS, 2017).

Essa concepção da necessidade do professor empreendedor é sustentada por Maissiat (2007) quando afirma que o espírito/atitude do empreendedor, de modo algum poderá ser imposto, mas desenvolvido e aperfeiçoado, a fim de que se atualize ou proporcione uma verdadeira mudança de consciência, que refletirá diretamente na prática docente do professor.

Através dos professores pesquisados, pode-se perceber a possibilidade de relacionar Empreendedorismo e Educação. Evidenciou-se ainda o grau de importância que o empreendedorismo imprime no cenário educacional atual e na formação de professores, bem como a utilização do Empreendedorismo como elemento norteador em uma proposta formativa de professores.

Diante do exposto, acreditamos que a pesquisa, além de ampliar a discussão sobre o tema em questão, possa viabilizar futuros desdobramentos, não apenas sobre a aplicabilidade do empreendedorismo no contexto educacional, mas, sobretudo, na formação de professores.

Referências

CACHOEIRA, Eder; MEDEIROS, Elita. **Empreendedorismo para professores na prática**. [e-book] Disponível em: <goo.gl/zXWVhU>. Acesso em: 07 ago. 2017.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n.2, p.5-28, abr./jul. 1999.

GHEDIN, Evandro. Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 2009, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2009. p. 1-28.

GUIMARÃES, Jairo de Carvalho; LIMA, Marcos Antonio Martins. Empreendedorismo educacional: reflexões para um ensino docente diferenciado. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, RPCA. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 34 – 49, abr./jun. 2016.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Desafios educacionais na formação de empreendedores**. Porto Alegre: Penso, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Escola, formação de professores e qualidade do ensino**. Tradução de Ricardo Pérez Banega. Pinhais: Editora Melo, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli (Orgs). **Formação de professores: abordagens contemporâneas**. São Paulo: Paulinas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. 13^a. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 1, p. 9, 2008.

MAISSIAT, Jaqueline. **O caráter empreendedor da mediação tecnológica do docente**. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2007.

MARTINS, Luiz Ailil Vianna. **Competências empreendedoras e o comportamento estratégico dos gestores hoteleiros**. 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2016.

MARTINS, Silvana Neumann. **Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores**. 2010. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010.

NÓVOA, António et al. Pesquisa em educação como processo dinâmico, aberto e imaginativo: uma entrevista com António Nóvoa. **Educação & Realidade**, v. 36, n. 2, 2011.

PEÑA, Maria de los Dolores Jimenez; ALVES, Márcio Rodrigues; PEPPE, Maria Aparecida. Educação, Tecnologia e Humanização. **Caderno de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura**. São Paulo, v. 3, n. 1, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RIZZATO, Sálvio de Castro e Costa. **Personalidade empreendedora: a motivação, as crenças e os traços de personalidade dos estilos empreendedores: sonhadores, seguidores e propulsores**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.

SEBRAE. **Conheça as características empreendedoras desenvolvidas no EMPRETEC**. 25 de nov. 2014. Disponível em < <http://goo.gl/OVSLsc>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes (orgs). **A escola mudou. Que mude a formação de professores**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

Submetido em 20/09/2017.
Aceito em 03/10/2017.

